

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DO**  
**HOSPITAL DAS CLÍNICAS- UFG, POR MEIO DA PRECEPTORIA NO**  
**CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA**

**SARA LOURENÇO RAMOS ROSA**

**GOIÂNIA/GO**

**2021**

**SARA LOURENÇO RAMOS ROSA**

**ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA CLÍNICA PEDIÁTRICA DO  
HOSPITAL DAS CLÍNICAS- UFG, POR MEIO DA PRECEPTORIA NO  
CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Nadja Vanessa de Almeida Ferraz

**GOIÂNIA/GO**

**2021**

## RESUMO

**Introdução:** A articulação entre teoria e prática na formação em saúde a partir da preceptoria tem vivenciado desafios importantes como a alta demanda de serviços e falta de capacitação dos profissionais. **Objetivo:** Promover a articulação entre a teoria e prática no contexto da assistência pediátrica por meio da preceptoria a partir da elaboração de um Plano de Preceptoria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção do tipo Plano de Preceptoria. Para sua elaboração utilizou-se o Arco de Maguerez. **Considerações finais:** a implementação do projeto traria benefícios para docentes, discentes, residentes e profissionais da prática clínica no que diz respeito à integração curricular.  
Palavras-chave: Preceptoria. Pediatria. Estudantes.

## **PLANO DE PRECEPTORIA (PP)**

### **1. INTRODUÇÃO**

A assistência em saúde no contexto pediátrico demanda de profissionais de saúde uma gama de conhecimentos específicos e aprofundados com foco no cuidado e centrado na criança e na família. Nesse âmbito de atuação, os esforços se encontram em conduzir uma boa prática promovendo conforto e cuidado à criança, bem como no empoderamento de informações acerca do processo saúde-doença à família (WINKELSTEIN, 2014).

Portanto, é fundamental aos profissionais competências específicas como comunicação, liderança, tomada de decisões adequadas em saúde e capacidade de resolução de problemas, bem como saber lidar com medos e frustrações que porventura a criança venha a apresentar. A sensibilidade para entender a mesma como indivíduo capaz de refletir sobre sua condição é indispensável para a criação do vínculo profissional-paciente e promover evolução do quadro clínico (BARRETO et al., 2017; KUO et al., 2012).

Não obstante, é comum que os profissionais necessitem constantemente de atualização dos conhecimentos, revisões de conteúdo e aperfeiçoamento com o intuito de sedimentar os conhecimentos acerca da prática clínica em Pediatria. Estudos sobre a filosofia do cuidado em Pediatria, gestão em Clínica Pediátrica, doenças prevalentes na infância e procedimentos de enfermagem específicos são requisitados para melhor realização da prática (WINKELSTEIN, 2014).

Entretanto, a aquisição desses conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação nesse contexto assistencial deve ser almejada ainda na formação. Para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem e para os demais cursos da área da saúde prezam por uma formação crítico-reflexiva com foco na tomada de decisões e com foco no desenvolvimento de competências que atendam às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a educação figura como processo transdisciplinar que deve promover ao estudante possibilidade de aprendizagem efetiva a partir de uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, pautada na ação-reflexão-ação (MITRE et al., 2008).

Tal consolidação é obtida a partir da inserção do estudante, em qualquer nível de formação, no ambiente clínico por meio da articulação da teoria e prática para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz, momento no qual o estudante coloca em prática (atitudinal) os conhecimentos adquiridos em sala de aula (cognitivo e procedimental).

A consolidação de tais competências é fomentada no ambiente clínico, já que os estudantes vivenciam situações reais da prática clínica ainda no período de formação (MORAN, 2018).

Entretanto, a inserção dos estudantes nos cenários de prática está envolta em desafios importante, já que estes dependem dos profissionais do campo de prática para o desenvolvimento de suas atividades a partir da preceptoria. Desafios importantes imputam aos estudantes o papel de apenas observar os profissionais realizarem suas atividades, não oportunizando a participação ativa destes e consolidação de competências (QUEK; SHOREY, 2018).

Assim, o estímulo dos estabelecimentos de saúde, especialmente aqueles que funcionam como hospital-escola, para que os profissionais se aperfeiçoem como preceptores vem ao encontro das necessidades da formação em saúde e contribuem para melhorar o preparo dos estudantes para atuarem no contexto do SUS (QUEK; SHOREY, 2018; IZECKSOHN et al., 2017; MITRE et al., 2008).

A Lei nº 8.080/1990 e as DCN tem corroborado para o fortalecimento da formação em saúde através da articulação ensino-serviço, tendo como figura principal desse intermédio o preceptor (BRASIL, 2001). Para Ribeiro e Prado (2013) o preceptor atua como o articulador do conhecimento científico com a prática clínica, fomentando nos estudantes experiências de aprendizagem a partir do campo de profissional.

A alta demanda de serviço, baixo dimensionamento de profissionais e falta de capacitação dos profissionais de saúde para atuarem como preceptores ainda são dificultadores na articulação entre teoria e prática, corroborando para a dificuldade de estabelecimento de vínculos entre universidade e unidades de saúde (IZECKSOHN et al., 2017; DE SOUZA et al., 2019).

Portanto, questiona-se: Como ocorre a interlocução entre a academia e o campo de prática a partir da preceptoria, pois mais do que falhas na comunicação, entre os atores sociais deste contexto, as equipes assistenciais (técnicos de enfermagem, enfermeiros) e as equipes acadêmicas (coordenadores, professores, preceptores, estudantes) podem não estar em consonância.

Torna-se plausível a elaboração deste trabalho por se tratar uma questão crucial no âmbito de um hospital escola, local em que a formação acadêmica com a prática clínica, precisam ser equilibradas. Tendo em vista os aspectos acima comentados e a vivência prática no contexto da enfermagem pediátrica, prezou-se através deste estudo realizar uma proposta

de intervenção para a resolução de problemas encontrados na atividade laboral que contribuem para a dificuldade de implementar a preceptoria de forma adequada.

Portanto, compreende-se que este Plano de Preceptoria (PP) poderá contribuir para o aperfeiçoamento dessa ferramenta no campo de prática e promover o processo de ensino-aprendizagem a partir da ótica da integração ensino-serviço.

## **2 OBJETIVO**

Promover uma melhor articulação entre a teoria e prática no contexto da assistência pediátrica por meio da preceptoria a partir da elaboração de um PP.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP) que foi elaborado a partir do Arco de Maguerez, seguindo as etapas de observação da realidade, definição dos pontos chaves, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação à realidade.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O cenário de intervenção será a Clínica Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG). O hospital tem caráter de hospital-escola e apresenta vínculo direto com o ambiente universitário, recebendo em seus campos de estágio alunos de diversas áreas do conhecimento. Desde 2014 é gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que tem como objetivo “em parceria com as universidades, aperfeiçoar os serviços de atendimento à população, por meio do SUS, e promover o ensino e a pesquisa nas unidades filiadas”.

A Clínica Pediátrica do HC-UFG responde à Divisão de Gestão do Cuidado e está enquadrada na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Assim, a clínica possui 23 leitos distribuídos em 4 enfermarias e a sala de estabilização. Cada enfermaria comporta 5 pacientes sendo os leitos camas (10) ou berços (10). A sala de estabilização conta com 1 cama e 2 berços que não são utilizados para fins de internação, apenas para emergência

ou realização de procedimentos mais complexos. A clínica atende pacientes advindos das mais diversas especialidades, com maior frequência crianças provenientes das clínicas de especialidades: Ortopedia, Urgência e Emergência Pediátrica (SERUPE) e Hemodiálise. A média observacional de permanência na unidade é de 4 a 7 dias a depender da gravidade do caso.

Dispõe de uma enfermeira gestora, duas enfermeiras assistenciais por turno, uma enfermeira residente, um graduando de enfermagem em estágio supervisionado no primeiro semestre do ano e quatro técnicas de enfermagem. Dentro desse quadro de profissionais, as enfermeiras são as principais profissionais a comporem esta equipe.

O público alvo será composto da equipe de enfermagem da clínica pediátrica do HC-UFG; bem como os coordenadores, gestores, supervisores e preceptores, que atuam na clínica pediátrica.

Coordenadores dos cursos de graduação em Enfermagem da UFG e Residência Multiprofissional HC-UFG/EBSERH.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Foram identificados como atores sociais importantes para a viabilização do plano de preceptoria os coordenadores dos cursos de graduação e Residência Multiprofissional da UFG, professores supervisores vinculados à Faculdade de Enfermagem da UFG, gestora da unidade de saúde e profissionais enfermeiros atuantes na Clínica Pediátrica do HC-UFG/EBSERH.

Os atores sociais teriam que viabilizar ações que dissolvam os problemas já ressaltados nesta proposta de estudo, considerando os pontos fracos e fortes, oportunidades e ameaças, e triangulo de governabilidade. Sendo a **situação Inicial**: integração entre teoria (academia) e prática (campo de prática) e a **situação Objeto**: identificar formas de integrar Hospital e Universidade por meio da interlocução entre os profissionais envolvidos (coordenadores, gestores, supervisores e preceptores). Através da normatização das atividades dos preceptores e integração dos cronogramas da graduação, pós-graduação e campo de prática.

#### *Observação da Realidade*

A partir da identificação atores sociais envolvidos e do objeto, (com o auxílio do Arco de Maguerz), relatamos a realidade de um dos atores envolvidos, a enfermeira inserida na Clínica Pediátrica de um Hospital-Escola vinculado a uma Universidade Pública que recebe anualmente cerca de 50 estudantes de graduação e 4 a 6 estudantes de Residência Multiprofissional em

Saúde Materno-Infantil. Faz parte do processo de ensino-aprendizagem destes estudantes ao acompanhá-los nas atividades práticas. Partindo do contexto de atuação na Clínica Pediátrica do referido hospital (*Realidade*), observa-se que devido ao caráter de hospital-escola, a unidade receber vários estudantes de graduação em enfermagem anualmente para atividades práticas e de residência multiprofissional, sendo que como parte da equipe, os profissionais enfermeiros acompanham os estudantes na qualidade de preceptores.

#### *Pontos Chave*

A partir desta observação, identifica-se que os principais pontos de insatisfação/inquietação para com as atividades preceptorias consistem na falta de integração entre teoria e prática, falta de normatizações para atuação dos preceptores e falta de cronograma integrado entre atividades da Universidade com a Clínica Pediátrica.

#### *Teorização*

Teoriza-se que a atuação dos preceptores é fundamental para a formação de profissionais de saúde, especialmente pela aproximação com o campo de prática ainda no período da formação. Entretanto, a articulação entre a teoria e a prática ainda é um desafio comum a diferentes realidades, porém, passível de resolução, tendo em vista que a atuação ideal dos profissionais preceptores é vislumbrada na competência técnico-científica, reconhecimento das dificuldades dos profissionais em formação, capacidade de estabelecer relacionamento interpessoal adequado, atuação ética, acessível e interprofissional (DE SANTANA et al., 2019; DE SOUZA; FERREIRA, 2019; IZECKSOHN et al., 2017; SOUZA et al., 2017)

A partir desta reflexão hipotetiza-se que a integração do Hospital com a Universidade poderia ser facilitada pelo estabelecimento da atuação pautada no ensino-serviço por meio das seguintes ações (*Hipóteses de Solução*):

1. Diminuição da sobrecarga e acúmulo de funções entre profissionais preceptores;
2. Equilíbrio entre atividades assistenciais e pedagógicas;
3. Delimitação de atividades pedagógicas desenvolvidas;
4. Estímulo a atividades de aperfeiçoamento para a preceptoria;
5. Cronograma de atividades integrado;
6. Interlocução entre coordenadores, gestores, supervisores e preceptores.

Considerando que gestores, profissionais de saúde em sua maioria, professores e coordenadores dos cursos tem interesse comum em fortalecer a preceptoria na Clínica Pediátrica do HC-UFG/EBSERH, observa-se que todas as hipóteses de solução são passíveis



de implementação em curto, médio e longo prazo. Prioritariamente a interlocução entre os atores envolvidos é fundamental para o pontapé inicial desta reestruturação, seguido do estímulo ao aperfeiçoamento dos profissionais para a preceptoria e delimitação das atividades a serem desenvolvidas. A partir dessa implementação vislumbra-se que preceptores e estudantes estariam inseridos em uma estrutura de ensino-aprendizagem fundamentada e apoiada em pactuações importantes (*Aplicação à Realidade*).

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São identificadas as fragilidades e oportunidades para a implementação do PP, as seguintes fragilidades no que diz respeito aos fatores externos, foram as dificuldade para a adesão dos profissionais com maior tempo de prática; o aumento de normatizações da atuação dos profissionais como preceptores e isso dificulta a execução das tarefas e dificuldade em estabelecer um cronograma integrado entre as esferas envolvidas. Quanto aos fatores internos foram identificadas a estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação não vinculada ao campo de prática; a falta de interlocução entre coordenadores, supervisores e preceptores; e o despreparo e desconhecimento dos profissionais quanto às atividades de preceptoria (Brasil, 2020).

No âmbito das oportunidades, como fatores externos, foram relacionadas o preparo adequado dos profissionais para a preceptoria; a ampliação da atuação dos profissionais na preceptoria e a integração entre graduação, pós-graduação e campo de prática. Já a estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação não vinculada ao campo de prática; a falta de interlocução entre coordenadores, supervisores e preceptores; o despreparo e desconhecimento dos profissionais quanto às atividades de preceptoria, se enquadraram como os fatores internos (Brasil, 2020).

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do PP será realizada através de um questionário online, pela plataforma Google Drive, enviado para o e-mail de cada -participante do processo, de duas formas, sendo o primeiro será o feedback, incluindo coordenadores de cursos, professores supervisores, gestora da unidade, preceptores e estudantes. E a segunda avaliação será as dos estudantes pelos preceptores será realizada por meio de um instrumento avaliado por pares para identificação de pontualidade; conhecimentos, habilidades e atitudes; compromisso e interesse

(iniciativa, assertividade, proatividade); relacionamento interpessoal; comunicação; e desenvolvimento das atividades. A avaliação também contará com a autoavaliação do estudante quanto aos mesmos pontos de interesse citados.

A ficha de avaliação será elaborada posteriormente, pela parte acadêmica do processo, mas constará da presença de um representante estudantil. O instrumento será enviada a cada participante uma única vez a cada término do semestre escolar da preceptoria.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que a implementação do projeto traria benefícios para docentes, discentes, residentes e profissionais da prática clínica no que diz respeito à integração curricular, participação discente, desenvolvimento de atividades pedagógicas pelos preceptores durante a prática, estímulo à educação permanente, bem como equilíbrio entre as atividades assistenciais e pedagógicas. Portanto, acredita-se que a partir da implementação da proposta, a articulação entre teoria e prática seria facilitada pela integração entre as diversas esferas envolvidas, bem como o estabelecimento de um cronograma comum de atividades que propiciaria o maior envolvimento de preceptores no processo de ensino-aprendizado de estudantes de graduação e residência.

Considerando a alta demanda de serviço; baixo dimensionamento de profissionais e falta de capacitação dos profissionais de saúde para atuarem como preceptores, tornando, falha a articulação entre teoria e prática, seriam necessários para melhor construção do preceptor.

Assim definimos como objetivo a ser alcançado a promoção da articulação entre a teoria e prática no contexto da assistência pediátrica por meio da preceptoria a partir da elaboração de um PP, que com sua implementação facilitará a integração entre as diversas esferas envolvidas, propiciará o maior envolvimento de preceptores no processo de ensino-aprendizado de estudantes de graduação e residência.

Faz parte das limitações na execução de projeto, a própria integração dos diretores da instituição, que no que desrespeito a conhecer os problemas existentes. A coordenação de preceptores teria que se envolver mais na preceptoria e também expor a problemática aos diretores sobre a importância de melhorar a articulação entre teoria e prática, determinando e apoiando as ações propostas. Isso poderia tornar melhor a dissociação entre teoria e prática no âmbito da preceptoria não só da clínica pediátrica como se expandir para o hospital todo.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. D. S. et al. Cuidado centrado na família em unidades emergenciais: percepção de enfermeiros e médicos brasileiros. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, 2017.
- BRASIL, Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL, **Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Conselho Nacional de Educação Superior. Brasília 2001.
- DE SANTANA, A. D. M. et al. Desafios e Realizações da Preceptoría em Fisioterapia: um novo modelo de formação. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA**, v. 6, n. 12, 2019.
- DE SOUZA, S. V., FERREIRA, B. J. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, 2019.
- IZECKSOHN, M. V. et al. Preceptoría em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 737-746, 2017.
- KUO, D. Z. et al. Family-centered care: current applications and future directions in pediatric health care. **Maternal and child health journal**, v. 16, n. 2, p. 297-305, 2012.
- MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13, p. 2133-2144, 2008.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. e MORAN, J. (Ed.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1 ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- QUEK, G. J. H., SHOREY, S. Perceptions, experiences, and needs of nursing preceptors and their preceptees on preceptorship: An integrative review. **Journal of Professional Nursing**, v. 34, n. 5, p. 417-428, 2018.
- SOUZA, A. D. Z. de et al. Preceptoría de estágio: desafios e potencialidades no processo de trabalho do enfermeiro. **Semana de Enfermagem (28.: 2017: Porto Alegre, RS)**.

**Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; anais.** Porto Alegre: HCPA, 2017. 1 CD-ROM, 2017.

WINKELSTEIN, M. L. Perspectiva da enfermagem pediátrica. Honckenberry MJ. Wong  
**Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 8<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.